FOLHA DIGITAL Acesso ilimitado por apenas R$ 1,90 no primeiro mês. ASSINE JÁ!

A sobrevida do pictórico na obra de Dudi Maia Rosa

OSWALDO CORRÊA DA COSTA

05/06/2016 02h00

Compartilhar 614 OUVIR O TEXTO Mais opções

RESUMO O texto examina as pinturas expostas em "Vrido", individual do artista paulistano (1946) Dudi Maia Rosa, em cartaz na galeria Millan, em São Paulo, até 11/6. O autor levanta, a partir dos trabalhos, questões relativas à história recente da pintura, com sua "morte" e retorno à cena na década de 1980, com novas questões em pauta.

Felipe Bertarelli/Divulgação

leia também

Leia trecho de manuscrito inédito de Hannah Arendt sobre antissemitismo

Caderno tornou-se referência no debate econômico e político brasileiro

O Garrincha de ponta cabeça no teatro de Robert Wilson

Edição impressa

notícia falsa

REPORTAGEM

Como funciona a engrenagem das notícias falsas no Brasil

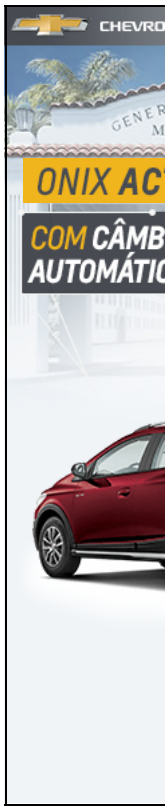
ENSAIO FILOSÓFICO

E se o erro e a fabulação revelarem-se tão essenciais quanto a verdade?

na rede

IDEOLOGIA DA DESESPERANÇA

Trump, os nerds do 4chan e a nova direita dos Estados Unidos



A Elite do Atraso - Da Escravidão à Lava Jato

Livro analisa o pacto dos donos do poder para perpetuar uma sociedade cruel

De R$ 44,90
Por R$ 37,90

Comprar

Obras sem título de 2016 de Dudi Maia Rosa em exposição na galeria Millan

A exposição "Vrido", de Dudi Maia Rosa, em cartaz na galeria Millan, em São Paulo, trouxe-me à tona cinco breves ilações, três de fundo, duas de frente.

1. Em "Vanguarda e Kitsch" (1939), o crítico Clement Greenberg defendia que a única maneira de a vanguarda se sustentar frente à cultura de massa seria batendo em retirada para um plano mais elevado, o da autoinvestigação: a essência do modernismo reside em usar os métodos característicos de uma disciplina para criticar a própria disciplina –não com o objetivo de subvertê-la, mas de firmá-la mais fortemente na sua área de competência (Greenberg em "Pintura Modernista", de 1960). Lá encastelado, cada meio de expressão poderia falar de si com autoridade insuperável. A pintura precisava purgar-se de tudo que fosse estranho ao meio, tal como a narrativa, a representação e o espaço ilusionista; seu assunto derradeiro deveria ser a tinta, a tela e o chassi.

2. Entre 1968 –ano politicamente turbulento no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos– e 1982 –quando a Documenta 7 de Rudy Fuchs reconduziu a pintura à posição de destaque– quase toda a vanguarda considerava pintura um meio ultrapassado. Nas exposições de vanguarda, só se via fotografia, vídeo, instalação, arte conceitual, "land art". Quando a pintura voltou com vigor nos anos 1980, suas expressões mais interessantes pareciam entender que não se tratava de voltar nostalgicamente ao passado, como se nada tivesse acontecido, mas de fazer pintura consciente de sua sobrevida.

3. Em 1986, em seu texto "O Olhar Difuso: Notas sobre a Visualidade Brasileira", o crítico Rodrigo Naves fala de como, nas paisagens de Guignard, as nuvens longínquas aparecem em primeiro plano, enquanto as montanhas próximas aparecem em segundo, invertendo a prática da perspectiva tradicional. Esse achatamento do plano pictórico demonstraria uma

MONETIZAÇÃO DA ATENÇÃO

Sereias digitais, vício em tecnologia e dicas para uso saudável da internet

revolução russa

TV FOLHA

Juliana Galdino lê discurso que Stálin fez na Praça Vermelha

- Especial traz leituras dos 100 anos da revolução

PUBLICIDADE

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

PUBLICIDADE

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email... enviar

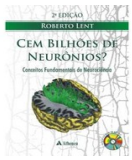
EM ILUSTRÍSSIMA

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Com 'O Senhor do Lado Esquerdo', Alberto Mussa começou uma nova fase		

Literatura na Rússia só é livre porque hoje ninguém mais lê, diz professor

folhash

Compare preços:



CMA Series 4

compreensão intuitiva de Guignard sobre os rumos preconizados por Greenberg.

Divulgação

Obras sem título de 2016 de Dudi Maia Rosa em exposição na galeria Millan

4. Passados 30 anos, a brochura da exposição "Vrido" contém outro texto de Rodrigo Naves, um que ilumina o entendimento dessa obra saturada de luz. Guignard entra em cena novamente, pois três das obras expostas parecem aludir àquelas nuvens longínquas que aparecem em primeiro plano. Só que aqui não há nem perspectiva nem inversão; as obras de Dudi são relevos, e as sugestões de profundidade correspondem a variações reais. Não há montanhas, porque essas nuvens estão em toda parte. O assunto desses relevos de resina poliéster é pintura, e a crítica à perspectiva –usando os métodos característicos de uma disciplina, com consciência de sua sobrevida– gera esse unicórnio da arte contemporânea, a paisagem em relevo.

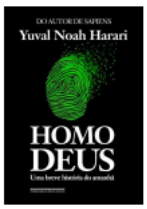
5. Um dos destaques dessa exposição sem arestas é um longo corredor onde, de um lado só, aparece uma sequência de 22 obras similares. Tema e variação, cadência e "ostinato". São também bastante peculiares. O plano pictórico parece um plasma de garranchos lutando para se constituir, e a moldura faz parte desse plasma. Uma série que tem sua gênese em 1990, mas que segue até hoje. Nessas obras, a tinta, a tela, o chassi, até a moldura, são uma coisa só, amalgamada. É como se o artista tivesse reunido todos os elementos que Greenberg considerava o assunto derradeiro da pintura, adicionando a moldura, e jogado tudo em um poderoso liquidificador. Da maçaroca resultante funde-se um quadro inteiriço no qual os quatro elementos se unem, indiferenciados, sem hierarquia, sem a tradicional coadjuvação da moldura. Obras que falam de narrativa, representação e espaço ilusionista, sem utilizá-los; obras que falam de tela, chassi e moldura, sem utilizá-los. Aqui tudo é alusão, e nada é ilusão.

Felipe Bertarelli/Divulgação

3	No Brasil, desigualdade e corrupção se reforçam mutuamente, diz historiador
4	Escravidão, e não corrupção, define sociedade brasileira, diz Jessé Souza
5	Há 50 anos, canções pop fracassam na tentativa de unir o mundo

Livraria da Folha

São Paulo Nas Alturas
Raul Juste Lores
De: R$ 59,90
Por: R$ 51,90
Comprar

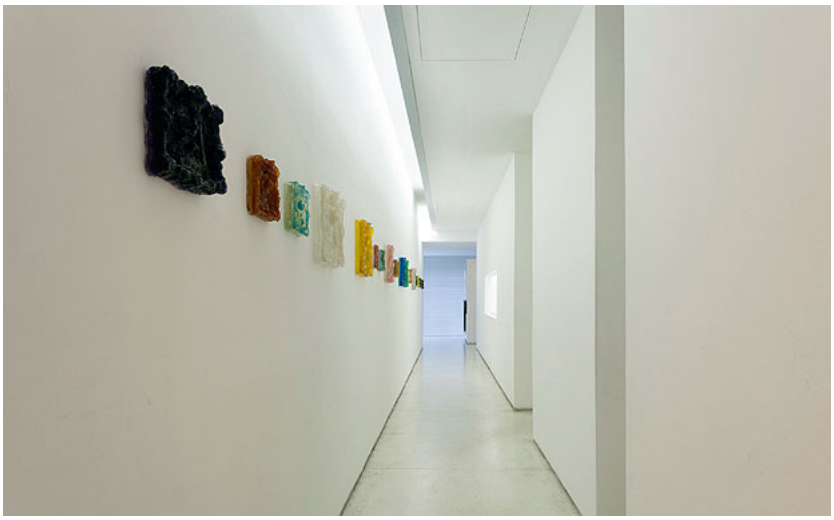


Homo Deus
Yuval Noah Harari
De: R$ 54,90
Por: R$ 46,90
Comprar

Belchior
Jotabê Medeiros
De: R$ 49,90
Por: R$ 47,90
Comprar

Cinema Faroeste (Vol. 5) (DVD)
Robert Ryan
De: R$ 79,90
Por: R$ 69,90
Comprar

Chaplin - A Obra Completa - Edição Limitada (20 Discos) (DVD)
Vários
Por: R$ 199,90
Comprar



Obras sem título de 2016 de Dudi Maia Rosa em exposição na galeria Millan

OSWALDO CORRÊA DA COSTA, 60, economista e escritor, dirigiu o espaço Coleção Particular (2010-13) e é autor de "Dudi Maia Rosa e as Mortes da Pintura" (Metalivros).

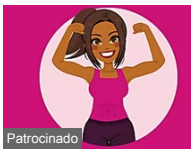
Compartilhar 614 OUVIR O TEXTO Mais opções

recomendado

Estúdio Folha

Empresas buscam líderes inspiradores - Senac | Estúdio Folha

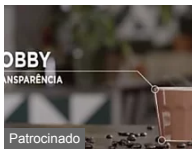
Novo 'Thor' usa humor para contornar esgotamento da...



Patrocinado

Calcule o seu IMC em 1 minuto e descubra conselhos para o seu Peso...

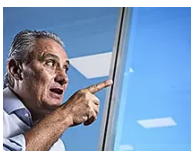
(MeuImc)



Patrocinado

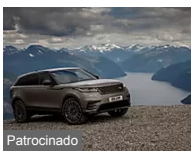
A solução para um Brasil melhor é ter mais lobby

(CNI)



'Não sou santo, já errei muito e fiz sacanagem em campo', afirma Tite

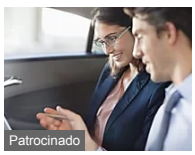
Globo vence queda de braço com a CBF e compra direitos da seleção até 2022



Patrocinado

Ele chegou da Noruega cheio de estilo e com muito para mostrar

(Land Rover - Autoesporte)

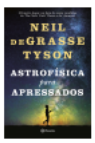


Patrocinado

Viagens corporativas até 20% mais baratas graças à Cabify...

(Cabify para empresas)

Livraria da Folha



Astrofísica Para Apressados

Neil Degrasse Tyson

De: R$ 39,90

Por: R$ 34,90

Comprar

A Compacta Historia das Guerras

A. A. Evans, David Gibbons

De: R$ 44,90

Por: R$ 38,90

Comprar

- Leia trecho de "A Noite da Espera", novo romance de Milton Hatoum
- Urbanista mostra avanço de debate sobre espaço público das cidades
- Leia trecho de "A Resistência", romance vencedor do Prêmio Saramago 2017
- Do Antigo Egito aos dias atuais, livro traça história da África
- Livro revela como viviam civilizações indígenas antes do descobrimento do Brasil